



## *palavra ...*

*Na primeira leitura, encontramos referência a um personagem anónimo, que fala do seu chamamento por Deus para a missão. O profeta deixa-se modelar inteiramente por Deus e não opõe resistência nem ao chamamento, nem à Palavra que Deus lhe confia. Contudo, para isso tem de estar, continuamente, numa atitude de escuta de Deus, para que possa depois apresentar – com fidelidade – essa Palavra de Deus para os homens. A sua missão realiza-se no sofrimento e na dor. No entanto, o profeta não se demite, confiando no Senhor “Mas o senhor Deus veio em meu auxílio, e por isso não fiquei envergonhado”.*

*Temos a coragem de fazer da nossa vida uma entrega radical ao projecto de Deus e à libertação dos nossos irmãos? O que é que ainda entrava a nossa aceitação de uma opção deste tipo?*

*A segunda leitura, um hino de S. Paulo, apresenta-nos o exemplo de Cristo. Ele não afirmou com arrogância e orgulho a sua condição divina, mas aceitou fazer-Se homem, assumindo com humildade a condição humana, para servir, para dar a vida, para revelar totalmente aos homens o ser e o amor do Pai. Não deixou de ser Deus; mas aceitou descer até aos homens, fazer-Se servidor dos homens, para garantir vida nova para todos, aceitando uma morte infamante – a morte de cruz. Dessa entrega total aos projectos do Pai resultaram em ressurreição e glória.*

*É óbvio o apelo à humildade, ao desprendimento, ao dom da vida que Paulo faz aos Filipenses. Também a nós é pedido, nestes últimos dias antes da Páscoa, um passo em frente neste difícil caminho da humildade, do serviço, do amor e da vida.*

*O Evangelho, que abre a Semana Santa, convida-nos a contemplar a paixão e morte de Jesus: é o momento supremo de uma vida feita dom e serviço, a fim de libertar os homens de tudo aquilo que gera egoísmo e escravidão. Neste relato concentra-se todo o mistério do amor de Deus, da salvação que Jesus nos oferece. Na cruz revela-se o amor de Deus, esse amor que não guarda nada para si, mas que se faz dom total. E nos convida a ser dom para Si e para os outros.*

## comunidade ...

*Queridos irmãos e irmãs.* - Os próximos dias são comumente chamados "santos" porque nos fazem reviver o acontecimento central da nossa Redenção; reconduzem-nos de facto ao núcleo essencial da fé cristã: a paixão, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo. São dias que poderíamos considerar como um único dia: eles constituem o coração e o fulcro de todo o ano litúrgico assim como da vida da Igreja. No final do itinerário quaresmal, preparamo-nos também nós para entrar no próprio clima que Jesus viveu então em Jerusalém. Queremos despertar em nós a profunda memória dos sofrimentos que o Senhor padeceu por nós e prepararmo-nos para celebrar com alegria, no próximo domingo, "a verdadeira Páscoa, que o Sangue de Cristo cobriu de glória, a Páscoa na qual a Igreja celebra a Festa que está na origem de todas as festas", como diz o Prefácio para o dia de Páscoa no rito ambrosiano.

Na *Quinta-Feira Santa*, a Igreja revive a Última Ceia, durante a qual o Senhor, na vigília da sua paixão e morte, instituiu o Sacramento da Eucaristia e o do Sacerdócio ministerial. Naquela mesma noite Jesus deixou-nos o mandamento novo, "*mandatum novum*", o mandamento do amor fraterno. Antes de entrar no Tríduo Sagrado, mas já em estreita ligação com ele, terá lugar em cada Comunidade diocesana, amanhã de manhã, a *Missa Crismal*, durante a qual o Bispo e os sacerdotes do presbitério diocesano renovam as promessas da Ordenação. São também abençoados os óleos para a celebração dos Sacramentos: o óleo dos catecúmenos, o óleo dos enfermos e o sagrado crisma. É um momento muito importante para a vida de cada comunidade diocesana que, reunida em volta do seu Pastor, fortalece a própria unidade e a sua fidelidade a Cristo, único Sumo e Eterno Sacerdote. À noite, na Missa em *Cena Domini* revive-se a Última Ceia, quando Cristo se deu a todos nós como alimento de salvação, como remédio de imortalidade: é o mistério da Eucaristia, fonte e ápice da vida cristã. Neste Sacramento de salvação o Senhor ofereceu e realizou para todos os que creem n'Ele a mais íntima união possível entre a nossa e a sua vida. Com o gesto humilde e expressivo como nunca do lava-pés, somos convidados a recordar quanto o Senhor fez aos seus Apóstolos: lavando os seus pés proclamou de modo concreto a primazia do amor, amor que se faz serviço até à doação de si mesmos, antecipando assim também o sacrifício supremo da sua vida que se consumará no dia seguinte no Calvário. Segundo uma bonita tradição, os fiéis encerram a Quinta-Feira Santa com uma vigília de oração e de adoração eucarística para reviver mais intimamente a agonia de Jesus no Getsémani.

A *Sexta-Feira Santa* é o dia em que revivemos a paixão, crucifixão e morte de Jesus. Neste dia a liturgia da Igreja não prevê a celebração da Santa Missa, mas a assembleia cristã reúne-se para meditar o grande mistério do mal e do pecado que oprimem a humanidade, para percorrer, à luz da Palavra de Deus e ajudada por comovedores gestos litúrgicos, os padecimentos do Senhor em expiação deste mal. Depois de ter ouvido a narração da paixão de Cristo, a comunidade reza por todas as necessidades da Igreja e do mundo, adora a Cruz e aproxima-se da Eucaristia, consumando as espécies conservadas da Missa em *Cena Domini* do dia anterior. Como ulterior convite a meditar sobre a paixão e morte do Redentor e para expressar o amor e a participação dos fiéis nos sofrimentos de Cristo, a tradição cristã deu vida a várias manifestações de piedade popular, procissões e representações sagradas, que têm por finalidade imprimir cada vez mais profundamente no coração dos fiéis sentimentos de verdadeira participação no sacrifício redentor de Cristo. Entre elas sobressai a *Via Crucis*, prática piedosa que no decorrer dos anos se enriqueceu por nume-

rosas expressões espirituais e artísticas relacionadas com a sensibilidade das diversas culturas. Surgiram assim em muitos países santuários com o nome de "Calvaria", aos quais se chega através de uma íngreme subida que recorda o caminho doloroso da Paixão, permitindo que os fiéis participem na subida do Senhor ao Monte da Cruz, o Monte do Amor levado até ao fim.

O *Sábado Santo* distingue-se por um profundo silêncio. As Igrejas estão desornamentadas e não são previstas particulares litúrgias. Enquanto aguardam o grande acontecimento da Ressurreição, os crentes perseveram com Maria na expectativa rezando e meditando. De facto, há necessidade de um dia de silêncio, para meditar sobre a realidade da vida humana, sobre as forças do mal e sobre a grande força do bem que brota da Paixão e da Ressurreição do Senhor. É atribuída grande importância neste dia à participação no Sacramento da reconciliação, caminho indispensável para purificar o coração e predispor-se para celebrar intimamente renovados a Páscoa. Pelo menos uma vez por ano precisamos desta purificação interior, desta renovação de nós mesmos. Este Sábado de silêncio, de meditação, de perdão, de reconciliação desemboca na *Vigília Pascal*, que introduz o domingo mais importante da história, o Domingo da Páscoa de Cristo. A Igreja vela ao lado do novo fogo abençoado e medita a grande promessa, contida no Antigo e no Novo Testamento, da libertação definitiva da antiga escravidão do pecado e da morte. Na escuridão da noite o círio pascal, símbolo de Cristo que ressuscita glorioso, é aceso pelo fogo novo. Cristo, luz da humanidade, afasta as trevas do coração e do espírito e ilumina cada homem que vem ao mundo. Ao lado do círio pascal ressoa na Igreja o grande anúncio pascal: verdadeiramente Cristo ressuscitou, a morte já não tem poder algum sobre Ele. Com a sua morte Ele derrotou o mal para sempre e fez dom a todos os homens da própria vida de Deus. Por uma antiga tradição, durante a *Vigília Pascal*, os catecúmenos recebem o Baptismo, para ressaltar a participação dos cristãos no mistério da morte e da ressurreição de Cristo. Da resplandecente noite de Páscoa, a alegria, a luz e a paz de Cristo irradiam-se na vida dos fiéis de cada comunidade cristã e alcançam todos os pontos do espaço e do tempo.

Queridos irmãos e irmãs, nestes dias singulares orientemos decididamente a vida para uma adesão generosa e convicta aos desígnios do Pai celeste; renovemos o nosso "sim" à vontade divina como fez Jesus com o sacrifício da cruz. Os sugestivos ritos da Quinta-feira Santa, da Sexta-Feira Santa, o silêncio rico de oração do Sábado Santo e a solene Vigília Pascal oferecem-nos a oportunidade para aprofundar o sentido e o valor da nossa vocação cristã, que brota do Mistério Pascal e de a concretizar no seguimento fiel de Cristo em cada circunstância, como Ele fez, até à doação generosa da nossa existência.

Reviver os mistérios de Cristo significa também viver em profunda e solidária adesão ao hoje da história, convictos de que quanto celebramos é realidade viva e actual. Tenhamos portanto presente na nossa oração a dramaticidade de factos e situações que nestes dias afligem tantos irmãos nossos em todas as partes do mundo. Sabemos que o ódio, as divisões, as violências nunca têm a última palavra nos acontecimentos da história. Estes dias reanimam em nós a grande esperança: Cristo crucificado ressuscitou e venceu o mundo. O amor é mais forte que o ódio, venceu e devemos associar-nos a esta vitória do amor. Portanto, devemos partir de novo de Cristo e trabalhar em comunhão com Ele para um mundo fundado sobre a paz, sobre a justiça e sobre o amor. Neste empenho, que a todos compromete, deixemo-nos guiar por Maria, que acompanhou o Filho divino pelo caminho da paixão e da cruz e participou, com a força da fé, na concretização do seu desígnio salvífico. Com estes sentimentos, formulo desde agora os votos mais cordiais de feliz e santa Páscoa a todos vós, aos vossos entes queridos e às vossas Comunidades.

S.S. Bento XVI

## Calendário Paroquial

	Dia		Local	Hora
Missa Crismal	1 Abril	Quinta	Sé	10.00
Missa da Ceia do Senhor	1 Abril	Quinta	Igreja	18.00
Laudes	1 Abril	Quinta	Igreja	10.00
Celebração da Paixão do Senhor	2 Abril	Sexta	Igreja	15.00
Via Sacra	2 Abril	Sexta	Igreja	22.00
Laudes	2 Abril	Sexta	Igreja	10.00
Vigília Pascal	3 Abril	Sábado	Igreja	22.00

Acontece ...

**28 Março - Dia Mundial da Juventude**

**Durante a Semana Santa o Pároco visitará os doentes**

<b>LEITURAS</b>	<b>28 - DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR</b>			
Is. 50, 4-7	Sal. 21	Filip. 2, 6-11	Lc. 22, 14 – 23, 56	Semana II do Saltério
29 - 2ª Feira - Is. 42, 1-7	Sal. 26	Jo. 12, 1-11		
30 - 3ª Feira - Is. 49, 1-6	Sal. 70	Jo. 13, 21-38		
31 - 4ª Feira - Is. 50, 4-9a	Sal. 68	Mt 26, 14-25		
1 - 5ª Feira - Is. 61, 1-9	Sal. 88	Lc. 4, 16-21		
1 - 5ª Feira - Ex. 12, 1-14	Sal. 115	1 Cor. 11, 23-26	Jo. 13, 1-15	
2 - 6ª Feira - Is. 52, 13 – 53, 12	Sal. 30	Hebr. 4, 14-16–5, 7-9	Jo. 18, 1 – 19, 42	
3 - Sábado - Gen. 1, 1 – 2, 2 ; Gen. 22, 1-18 ; Ex. 14, 15 – 15, 1 ; Is. 54, 5-14 ; Is. 55, 1-11 ; Bar. 3, 9-15. 32 – 4, 4 ; Ez. 36, 16-28 ; Rom. 6, 3-11 ; Lc. 24, 1-12				
	<b>4 - DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR</b>			
Act. 10, 34a-43	Sal. 117	Col. 3, 1-4	Jo. 20, 1-9	Semana I do Saltério

### Contactos:

Pároco - Frei José Fernando da Silva Ferreira  
Morada: R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA  
Telf. 217221350 - Fax 217221355  
Site da Paróquia - [www.paroquia-saodomingosdebenfica.org](http://www.paroquia-saodomingosdebenfica.org)  
Email: Pároco - [paroco@paroquia-saodomingosdebenfica.org](mailto:paroco@paroquia-saodomingosdebenfica.org)  
Secretaria - [secretaria@paroquia-saodomingosdebenfica.org](mailto:secretaria@paroquia-saodomingosdebenfica.org)  
Cartório - [cartorio@paroquia-saodomingosdebenfica.org](mailto:cartorio@paroquia-saodomingosdebenfica.org)  
Catequese - [catequese@paroquia-saodomingosdebenfica.org](mailto:catequese@paroquia-saodomingosdebenfica.org)